UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

ZONEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO ÍNDICE DE INFESTAÇÃO PREDIAL DE AEDES AEGYPTI EM SANTARÉM – PA

Jéssica Sabrina Mendes Costa, Luan Campos Imbiriba, Jacquelinne Mayara Silva Lobato, Ludson Campos Imbiriba e Keid Nolan Silva Sousa

A análise de dados distribuídos pelo espaço geográfico tem sido bastante utilizada na área de saúde, o Geoprocessamento e o Sensoriamento Remoto são ferramentas utilizadas na caracterização e quantificação de agravos à saúde e seus possíveis determinantes, permitindo identificar áreas onde ocorrem os casos da doença, possibilitando e facilitando o diagnóstico local e auxiliando na tomada de decisão referente à situação de saúde de determinada população. Diante disso, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar os pontos de zoneamento da distribuição espacial do índice de infestação predial de Aedes aegypti em Santarém - Pará, utilizando programas capazes de Georreferenciar as áreas da cidade. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos índices de infestação predial do *Aedes aegypti* no município de Santarém obtidos através do site da Prefeitura de Santarém, no qual está disponível o último Levantamento Rápido do Índice de Infestação por A. aegypti- LIRAa. Para a elaboração do mapa de localização e espacialização dos dados obtidos, foi empregado o software OpenSource QUANTUM GIS (Qgis), versão 3.0.0. A partir do mapas desenvolvidos foi possível observar que os 21 bairros aos quais se encontram, atualmente, em Alto Risco de infestação pelo mosquito, não são distribuídos homogeneamente. Todas as zonas têm bairros com Índice de Infestação Predial elevado, facilitando a proliferação do mosquito na cidade, outros 12 bairros foram classificados em médio risco e 15 em situação de baixo risco. Com a identificação de áreas de risco de proliferação de criadouros do mosquito, por meio de ferramentas do geoprocessamento, espera-se que haja um maior enfoque quanto à problemática para com os bairros de maior infestação do Aedes, e sejam tomadas medidas pontuais, principalmente na delimitação de zonas prioritárias de ações de controle promovidas pela Vigilância Epidemiológica, para que se possa reverter possíveis casos, evitando assim a contaminação da comunidade pelos diferentes vírus transmitidos pelo mosquito, que se apresenta como vetor de doenças graves como dengue, chikungunya e zika.